

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Passo a passo

Nas mensagens vazadas das conversas de Daniel Vorcaro, às quais a coluna teve acesso, é possível acompanhar todo o enredo da “guerra” travada entre o ex-banqueiro e André Esteves, sênior partner do BTG Pactual, durante a tentativa de compra do banco Master pelo BRB. Vorcaro considerava Esteves seu inimigo número um: “Tudo ótimo, feliz. Demos um dribble dos grandes, estão desesperados. Ele (Esteves) me chamou na casa dele, eu disse não (...) está desesperado”.

A guerra na esquerda

Nos bastidores do PSol, muita gente avalia que a decisão de rejeitar a federação com o PT é para não dar “carona” a petistas em alguns estados. O cálculo é o de que uma união com o PT terminaria por engolir os psolistas e o PT ganharia mais. Agora, será cada um por si na eleição de deputados e todos por Lula.

Lupa no texto

A deputada Erika Kokay (PT-DF) vai apresentar ao governo um pedido de suspensão da reestruturação do Banco do Brasil. Além disso, a parlamentar deseja criar uma subcomissão na Câmara dos Deputados para analisar os detalhes da proposta. “Temos denúncias de etarismo e capacitismo na retirada de comissões. Em janeiro, 170 pessoas perderam comissões, impactando por volta de 70% de suas rendas”, disse.

Água mole em pedra dura...

Com os desdobramentos do caso Master e as últimas diligências da Polícia Federal que levaram Vorcaro à prisão mais uma vez, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do ministro Gilmar Mendes que anulou as quebras de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático da empresa Maridt Participações S/A. No parecer, Gilmar defendeu que os pedidos não tinham conexão com a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do crime organizado, mas, para Vieira, as últimas informações revelam um esquema criminoso e que caberia investigação da CPI.

O tempo de Moraes

A oposição que há anos busca o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes vai aproveitar a publicidade das mensagens do ex-banqueiro Daniel Vorcaro para pressionar os senadores a aprovarem a abertura de processo. O senador Rogério Marinho (PL-RN) puxa o coro e chama de “injustificável” o silêncio do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre a troca de mensagens entre Vorcaro e Moraes — negadas pelo ministro Moraes em nota. A ordem entre alguns senadores é, a partir de amanhã, não deixar de ir à tribuna um só dia, cobrar essa abertura de processo, ainda que o ministro tenha negado as mensagens e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), não se mostre disposto a abrir uma guerra contra integrantes do STF.

Quem conhece.../ Alcolumbre sabe que o presidente de seu partido, Antônio Rueda, está sob risco de desgaste, da mesma forma que outros atores ligados ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Por isso, vai jogar com o calendário eleitoral para tentar evitar qualquer investigação ou processo. Se conseguir chegar a junho resistindo as pressões, não sai bem CPI, nem processo. Porém, a avaliação das excelências é a de que, diante do que vem sendo divulgado, está se chegando na seguinte situação: ou se abre a CPI ou o impeachment. Tem muita gente nos bastidores calculando que está ficando difícil segurar as duas coisas. É abrir uma para tentar evitar a outra. O que pode reduzir essa pressão é o ministro Moraes e a esposa explicarem em detalhes o contrato com o banco de Vorcaro, o que até agora não ocorreu.



Pacífico

CURTIDAS

Edilson Rodrigues/Senado



Ciros/ Há dúvidas sobre quem seria o Ciro quando citado sem o sobrenome ou o cargo nas mensagens de Vorcaro. É que além de Ciro Nogueira (**foto**), o ex-banqueiro também tem um advogado com o mesmo nome, então é difícil precisar em quais das 18 citações Vorcaro fala sobre o presidente do PP e em quais fala sobre o seu colaborador.

Mano pede bis/ O deputado Junior Mano (PSB-CE), que já foi, inclusive, alvo de busca e apreensão por suspeita de desvio de emendas, quer continuar na Câmara dos Deputados, pelos próximos quatro anos. Dentro do partido, ele já se apresentou para concorrer à reeleição, com o senador Cid Gomes disputando uma das vagas ao Senado.

Cidadania perto do fim/ Com dois grupos diferentes tentando dominar o partido e muita insegurança jurídica, o Cidadania corre o risco de perder seus puxadores de votos. A maioria não quer se expor a ficar ao relento em função da briga interna entre a ala de Roberto Freire e de Comte Bittencourt. Em tempos de janela para troca de legenda aberta, muita gente que tem voto prefere sair.

Mulheres na lida/ Movimentos sociais ligados às causas femininas vão às ruas neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, numa campanha contra o feminicídio, a violência de gênero, e a favor da democracia, da igualdade salarial e do fim da escala 6x1. Em Brasília, o ato está programado para as 13h, na Funarte, próximo à Torre de TV, na área central da cidade.

ELEIÇÕES

Partido mantém apoio a Lula em 2026 e define expansão da bancada como prioridade. Decisão expõe divergências internas sobre alianças, mantém a estratégia de unidade com a esquerda e renova parceria com a Rede Sustentabilidade

Psol recusa federação com PT

O Diretório Nacional do Partido Socialismo e Liberdade (Psol) decidiu, em reunião neste sábado, não ingressar na federação

formada por PT, PCdoB e PV. A proposta era defendida pelo grupo do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, mas acabou derrotada

por ampla margem, com 47 votos contra e 15 a favor.

O encontro também aprovou, por unanimidade, o apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026, estratégia repetida na campanha de 2022. Segundo a presidente do partido, Paula Coradi, o processo de discussão ocorreu de forma ampla dentro do partido.

“O que havia para ser debatido foi debatido de modo amplo e democrático, com todas as tendências do partido colaborando com os temas propostos. Agora, é unir forças para reeleger Lula e ampliar nossa bancada de deputados”, afirmou.

Ao mesmo tempo, a legenda decidiu renovar a federação com o partido Rede Sustentabilidade por mais quatro anos, destacando

que a parceria tem sido importante para fortalecer a presença institucional do bloco.

“O balanço da experiência atual da Federação PSOL-Rede nos últimos quatro anos foi positivo e se mostra novamente importante para que os partidos ultrapassem a antidemocrática cláusula de barreira nas eleições deste ano e, ao mesmo tempo, aumentem suas bancadas federais e estaduais com autonomia política e fortalecendo a diversidade de vozes na esquerda brasileira”, diz em nota.

Divisão interna

A decisão revela divisões internas no Psol. De um lado, o grupo “Revolução Solidária”, liderado pelo ministro Guilherme Boulos e pela deputada Erika Hilton (SP),

defendia a entrada na federação com PT, PCdoB e PV, argumentando que o momento exige uma frente ampla para fortalecer a esquerda nos estados.

Do outro, alas como o Primavera Socialista e o Movimento Esquerda Socialista se opuseram à união, alegando que o Psol se tornaria um “satélite do governo e do próprio PT” e seria obrigado a apoiar candidatos de outros partidos, como Helder Barbalho (MDB) no Pará, Eduardo Paes (PSD) no Rio de Janeiro, e Rodrigo Pacheco (PSD) em Minas Gerais.

Segundo a direção do partido, “apesar da rejeição à federação, o apoio a Lula no primeiro turno permanece estratégico para enfrentar a extrema-direita e fortalecer a unidade das forças de esquerda”.

A deputada Sâmia Bomfim (Psol-SP) comemorou a decisão do partido e afirmou que a legenda agiu corretamente ao preservar sua independência política e programática. “Unidade eleitoral e nas lutas não significa que o Psol deva se diluir ou abrir mão da própria identidade”, declarou.

O partido estabeleceu ainda como prioridade para o próximo ciclo eleitoral expandir sua bancada no Congresso Nacional. A estratégia visa fortalecer a presença da esquerda no Legislativo e enfrentar o Centrão, além de outros setores conservadores. “Ampliar as bancadas de parlamentares combativos é uma necessidade para virar o jogo a favor do andar de baixo”, destaca o texto aprovado pelo Diretório Nacional.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Ala liderada por Guilherme Boulos defendia federação com o PT

» Datafolha: Lula 46%, Flávio 43%

A pesquisa Datafolha divulgada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo mostra que, em um cenário de segundo turno nas eleições de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teria 46% das intenções de voto, contra 43% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). No levantamento anterior, divulgado em dezembro, Lula aparecia com 51%, enquanto Flávio tinha 36%. Em julho de 2025, o petista registrava 48%, ante 37% do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe. O Datafolha também simulou um segundo turno entre Lula e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que já confirmou a intenção de disputar a reeleição. Nesse cenário, Lula aparece com 45% das intenções de voto, enquanto o governador soma 42%.

Venha para o partido que sabe que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe de um dos maiores partidos do Brasil.

www.psdmulher.org.br

📍 📷 🎵 📧 📱 📞

psd 55
mulher